



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO



Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

O meu depoimento

No último número deste Jornal, foi publicado o artigo «Linguas de trapos», do colaborador Gota d'Orvalho, fustigando—e com justíssima razão—os profissionais da calúnia, da intriga e da mentira. Pela forma como o referido colaborador exteriorizou o seu desabafo, fiquei convencido de que a sua indignação contra essas pessoas que não respeitam a dignidade alheia era fundamentada em qualquer facto de reconhecida gravidade, que atingia pessoa ou pessoas de bem. De facto, são frequentes os casos em que a falta de consciência e a falta de escrupulo aparecem à luz do dia, quer atribuindo defeitos a quem os não tem, quer substituindo a verdade pela falsidade, sem se aperceberem das consequências que daí poderão resultar, sobretudo quando esses monstros desumanos que assim procedem se aproveitam de lançar mão da criminosa arma da difamação, aquela que mais pode afectar a sensibilidade da inocência das suas vítimas, salpicadas com a lama onde chafurdam aqueles ou aquelas que se atiram. A título da torpe e mesquinha vingança ou apenas por simples prazer de comprometerem pessoas de invejável reputação, o veneno dos seus sentimentos e a maldade dos seus instintos procuram alvejar a honestidade e a integridade de carácter de quem não troca estas qualidades por nada e que, portanto, as considera o seu melhor e mais apreciado tesouro.

Ignoro, é certo, os motivos que deram lugar à publicação do citado artigo, mas, como por toda a parte aparecem as tais «Linguas de trapos», não estranho que o articulista em referência tenha sido alvejado por elas ou, em caso contrário, que tenha surgido em defesa de qualquer pessoa que tivesse caído nas garras de tão perigosas aves de rapina. De qualquer forma, deve tratar-se de insinuações de vil inferioridade humana e que, por isso, merecem o cáustico da condenação pública. No entanto, a falta de consciência e de escrupulo não se encontra, apenas, em pessoas de menor responsabilidade perante o ambiente social, uma vez que, infelizmente, existem em outros sectores da hierarquia desse ambiente, o que, aliás, se torna mais grave e mais degradante. É vulgar ouvir-se dizer que «não é o hábito que faz o monge» e vistas as coisas através das lentes da verdade, temos de reconhecer que assim é, em virtude do que, igualmente, se diz que «há lobos com pele de cordeiros», isto é, que nem sempre devemos confiar nas aparências. Seja, porém, como for, todo o rigor da Lei será pouco para punir os autores ou as autoras de falsos testemunhos, onde quer que estes se manifestarem. E por hoje, por aqui fica o meu depoimento.

Mário Meneses

P. S.—No meu último artigo, não escrevi chegar a broa para a sua sardinha, mas sim chegar a brasa e se assim não fosse a sardinha continuaria crua... Também não escrevi o nome do Sr. João Soares Nogueira como presidente da Junta de freguesia de Gomide, mas sim o nome do Sr. Acácio de Araújo, que tem sido, inegavelmente, um presidente competente, activo e zeloso.

Embora tudo ficasse em família, o seu a seu dono.

Meneses

Passeio dos Comrades Vicentinos de Vila Verde

No domingo, dia 23 de Agosto, os confrades vicentinos de Vila Verde fizeram o seu já tradicional passeio de confraternização até às margens do Rio Homem.

Depois de assistirem à Santa Missa, na Igreja Paroquial de Vila Verde, dirigiram-se para a ilha situada dentro do rio Homem, entre as freguesias de Fiscal e Sabariz.

Aí acampanharam pelas dez horas da manhã e começaram o seu dia de campo.

O carro de bois, ainda no século XX, o melhor meio de locomoção para estas regiões, transportou tudo o que era indispensável, desde o pipinho de vinho às caçarolas.

São, ao todo, cerca de quinze pessoas a prover, com apetite devorador.

Montada a cozinha compestre, ocupam os seus lugares de honra os exímios cozinheiros António Silva, o velho dos escuteiros, Anibal Peixoto, com o curso superior de cozinha do exército português, e Fernando Rodrigues, que não fica atrás de nenhum nas artes culinárias.

Entretanto, chega a hora do banho. O rio é plácido e tem lugares para todos, desde os que sabem muito bem nadar na areia, de que toma a chefia o exímio nadador e desportista avô Luciano, até aos de águas profundas, a que muitos se aventuram.

Entretanto as caçarolas principiam a lançar aromas bem prometedores.

Pelas treze horas, chega o Rev. do Pároco de Vila Verde e assistente da Conferência. Tudo está a postos.

Chama-se ao rancho. Empunham-se o prato e garfo.

(Continua na 2.ª página)

O Grémio da Lavoura de Vila Verde

VAI POR EM PRÁTICA UMA ORIGINAL E INTERESSANTÍSSIMA INICIATIVA DE GRANDE UTILIDADE PARA OS SEUS ASSOCIADOS

A Direcção do Grémio da Lavoura de Vila Verde no firme propósito de levar aos seus consócios o maior número possível de benefícios e defender os seus interesses, já há muito havia pensado em pôr em prática uma interessante iniciativa de certo modo original.

Trata-se da organização duma procuradoria-cooperativa dependente deste Organismo, pronta a tratar de todos os assuntos dos seus associados nas suas relações com os diversos serviços oficiais.

O grande obstáculo com que sempre deparou para tornar realidade aquele seu já velho projecto era não encontrar pessoa à altura de tomar entre seus ombros tão delicado encargo.

No entanto tal obstáculo deixou de existir uma vez que conta com a colaboração do Sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, Solicitador Encartado da comarca de Vila Verde, que pelas suas qualidades morais e profissionais são garantia de que os interesses dos seus agregados estarão entregues em boas mãos.

Semelhante modalidade com carácter voluntário, poderá prestar grandes serviços aos seus associados mediante o pagamento duma pequeníssima avença anual: 5\$00 para os sócios beneficiários e 10\$00 para os contribuintes.

A Procuradoria só começará a funcionar no princípio do próximo ano, de sorte que daqui até lá estará aberta inscrição para os interessados que pretendam usufruir os benefícios daquela modalidade cooperativa.

A avença será posteriormente cobrada juntamente com as cotas do Grémio. Quem até ao fim do mês de Janeiro de cada ano não tiver pago a sua avença não poderá nesse ano usufruir os benefícios da Procuradoria. É compreensível que assim seja pois doutra forma muitos estariam à espera que lhes surgissem os seus casos para só nessa altura se inscreverem.

Na Procuradoria todo o beneficiário terá a sua ficha e processo individual e conta corrente, de forma que na maior parte dos casos nem será necessária a sua deslocação à sede do concelho pois bastará um simples telefonema ou uma carta para imediatamente ver resolvidos os seus problemas. Assim os interessados economizarão tempo e dinheiro.

A Procuradoria, repete-se, tratará de todos os assuntos no Tribunal, na Secção de Finanças, nas Conservatórias do

(Continua na 2.ª página)

O Temporal! O Mores!

Um telegrama da América do Norte informa de que, para futuro, as candidatas ao título de «Miss» Universo não voltarão a mostrar-se em fato de banho ou seja que, a reunião das tais «Miss» deixará de parecer um concurso de gado vacuum, como até agora e aonde as concorrentes, apresentando-se em trajes quase paradisíacos, se sujeitavam ao exame de todos os esconsos do seu físico e à escrupulosa medição de todas as suas rotundidades. E são mulheres, seres da mesma espécie das nossas mães, esposas e filhas, que descem a tal grau de aviltamento! E são mulheres que vão àquela pândega, em representação de nações que se consideram pioneiras da civilização e são membros da comunidade dos povos cristãos!

Mas a razão de as candidatas serem, futuramente, escolhidas «pela cara, encanto, figura, personalidade, maneira de vestir e falar», não se filia em qualquer reacção por parte das ditas donzelas, contra as imorais regras a que, até agora, tinham de sujeitar-se. Não! A mulher quando perde a vergonha, tudo aceita. O que motivou a alteração das condições do certamente foi qualquer desacordo entre os empresários da famigerada exposição anatómica, pois quanto às «Miss», essas estavam ali «fixes» para todos os descaramentos.

Os deboches de Sodoma tiveram o castigo do fogo do céu, as orgias de Roma foram punidas com a invasão dos chamados bárbaros e os excessos imorais do século dezoito, na França, provocaram uma revolução que abalou o mundo, mas, ninguém repara, já não quero referir-me às desmioladas mulheres unicamente, mas também aos maridos, aos pais e aos irmãos, ninguém repara, repito, no castigo tremendo que não tardará a desabar sobre a pobre humanidade pervertida.

Ah! Se fosse só o caso do pornográfico torneio das «Miss» na América... Mas não! Neste momento, milhões de mulheres de díspares idades e condições sociais e tantas dizendo-se católicas, mostram-se, nas praias, ao lado dos maridos, dos filhos, dos pais e de todos quantos queiram apreciar os seus encantos (?), vil lama colorida, como dizia o Santo, num requinte de impudor que, ainda há pouco tempo, não se encontrava na meretriz mais depravada. E limitam-se a tais exhibições nas praias porque, noutros sítios, não as deixam chegar a tanto!

Senhor! Tende piedade de nós.

A. S. S.

Curso da Acção Católica

INSTRUÇÕES

Missa

- 1) — A Concentração de todos os filiados, em frente à Sé, deve estar rigorosamente concluída às 10 horas.
- 2) — As bandeiras ocuparão lugares especiais junto ao altar.
- 3) — Não é permitido hastear bandeiras antigas.
- 4) — Todos devem acatar prontamente as determinações dos encarregados de ordenarem a concentração.
- 5) — Todos os filiados que participarem na Concentração devem possuir o respectivo MANUAL e saber utilizá-lo. Para isso devem lê-lo com atenção, verem o que têm de responder e participar em todos os ensaios preparatórios da concentração.

(Continua na 3.ª página)

Um aniversário

Comemorámos, há dias, o primeiro aniversário da Posse do Sr. Almirante Américo Tomás, no grande cargo de Presidente da República.

Ao ilustre Chefe do Estado endereça «O Vilaverdense» os mais vivos parabéns e decididas afirmações de respeito e submissão.

Notícias do Alívio

Pequena festa... Alto valor

Foi pequena a festa que no passado domingo se realizou no Alívio. Mas, quem a ela assistiu, clama bem alto de que assim ninguém a pode ou poderá considerar.

Mas qual a festa levada, então, a efeito?

Procedeu-se à bênção dum Nicho, agora restaurado, e que há muitos anos estava abandonado. Bem hajam todos aqueles que contribuíram com os seus donativos, com o seu trabalho e com a sua melhor boa vontade. Nada mais simples, nada mais humilde que um Nicho ou um Cruzeiro junto à estrada e, com as suas figuras ou os seus braços estendidos, nos chamam a atenção e elevam nosso pensamento até ao Alto...

Após o terço que se rezou com a presença de muitos fiéis, todos se dirigiram para o local e após brilhante alocução proferida pelo Rev. P.e José Vicente, procedeu-se à bênção.

E, agora, nesse lugar, que há pouco tempo ainda era para alguns desconhecido, vemos as cabeças respeitavelmente descobertas e os lábios murmurarem uma oração.

J. R.

Como é apreciado o nosso concelho

Com a devida vénia, transcrevemos do «Comércio do Porto» do dia 21 de Agosto corrente:

Vila Verde, um concelho onde os melhoramentos rurais são acarinhados de maneira exemplar

O vizinho concelho de Vila Verde, extenso e de terras na sua maioria pobres, tem conseguido mercê da dedicação e louvável critério administrativo da respectiva Câmara e do seu Conselho Municipal, levar a efeito melhoramentos de grande vulto. Trabalha-se ali sem espanto, mas num desenvolvimento metódico de benefícios que visam de maneira muito especial as freguesias rurais. Já em determinada altura dissemos que Vila Verde, dentro da sua capacidade económica, era de todo o distrito o concelho que maior carinho dispensava à instrução e aquele que, proporcionalmente, maior número de escolas novas tinha construído. De facto, assim sucede, e o facto só pode ser motivo de orgulho para os vilaverdenses e de satisfação para a respectiva Câmara, da presidência do sr. dr. António dos Santos Ferreira, que conta com excelentes colaboradores. Presentemente, ainda com o pensamento de servir as freguesias rurais, está a Câmara de Vila Verde, em colaboração com a de Amares, e aproveitando a comparticipação do Estado, a construir uma ponte sobre o Rio Homem, grande obra do ponto de vista material, e benefício enorme para os povos dos dois concelhos vizinhos, que uma vez inaugurada a ponte — e já vai muito adiantada a sua construção — ficarão consideravelmente mais perto. Há ainda outro pormenor, e muitíssimo importante, em que o concelho de Vila Verde se distingue, e do qual também aproveitam, exclusivamente, as freguesias rurais. É o da electrificação. Cerca de metade das freguesias do referido concelho, estão já electrificadas. Uma zona vasta e populosa — seis freguesias que constituem

(Continua na 2.ª página)

| Preço anual de assinaturas: | |
|----------------------------------|---------|
| Continente | 25\$00 |
| ULTRAMAR e Brasil (via marítima) | 55\$00 |
| " " (via aérea) | 140\$00 |
| Outras nações (via marítima) | 65\$00 |
| " " (via aérea) | 160\$00 |

Sessão da Câmara Municipal do dia 20 de Agosto

A Nova Escola Primária da Lage

O Presidente da Junta da Freguesia da Lage, senhor Arlindo Lopes, pede à Câmara que se digne informar qual o andamento para a construção para a nova Escola da Lage, porque já foi adquirido o terreno, há bastante tempo.

A Câmara manda à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, para informar.

Água para a Escola de Novogilde

O Engenheiro-chefe da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Delegação para a Construção de Escolas Primárias, pede que a Câmara delegue junto do sr. Albino Soares da Fonseca para que autorize a ligação dum a água que passa junto da nova Escola de Novogilde para instalações sanitárias, porque o poço construído não dá esperanças de dar água.

A Câmara manda pedir ao senhor presidente da Junta.

Energia eléctrica para o Posto da G.N.R. de Prado

O sr. Comandante da Secção da G. N. R. pede que seja feita a ligação da energia eléctrica ao globo que existe à porta do quartel do Posto de Prado.

A Câmara manda aos Serviços Municipalizados para mandar fazer a ligação.

Plano de alinhamento da Portela do Vade

O sr. engenheiro dos Serviços de Urbanização de Braga, Joaquim Duarte Carriho, envia um plano de alinhamento da Portela do Vade, para que a Câmara se pronuncie sobre ele.

A Câmara informa que nada tem a opor.

Novo Cemitério de Arcozelo

O sr. engenheiro Chefe dos Serviços de Urbanização de Braga, Alegria Martins, discorda do terreno indicado para a construção do

Novo Cemitério de Arcozelo, e manda que se indique outro.

A Câmara manda à Junta da freguesia, para os devidos efeitos.

Os matadouros Municipais

Do Governador Civil do Distrito pede que a Câmara informe sobre a situação dos matadouros particulares do Concelho fiscalização etc. e a futura construção do Matadouro Municipal para proceder sobre o parecer que a Direcção Geral dos Serviços Pecúarios deu a um pedido do Grémio Distrital dos Comerciantes de carnes, para que toda a carne dos concelhos que não têm matadouro municipal fosse abatida no Matadouro de Braga, o que teve parecer também desfavorável da Direcção Geral dos Serviços Pecúarios, Chefe do Gabinete e Chefe da Repartição de Higiene Pública Veterinária.

Novo talho no Pico dos Regalados

Sebastião Aníbal de Abreu Freitas, do Pico dos Regalados pede alvará de licenciamento sanitário de um talho para abater gado bovino, caprino e suíno.

Foram concedidas licenças para obras

A António Prazeres da Silva de Vila Verde, para obras na sua garagem; a Teresa Fernandes dos Santos de Soutelo para vender uma bouça; a Manuel Gomes de Melo, de Cabanelas, para construção de uma casa; a António da Costa Gonçalves de Moure, para construção de uma casa de habitação; a José da Silva Pereira, de Concieveiro, para reparação de uma casa; a António Barata da Silva, de Geme, para construção de uma casa.

Foi concedida assistência hospitalar:

A João de Sousa Pinheiro, de Moure; a Elisa Ferreira de Carvalho, de Cabanelas; a António José da Rocha, de Penascals; a Maria da Conceição Oliveira Pimentel, de Moure; a Graçinda da Cunha, de S. Mamede de Escariz.

O problema das Vinhas Verdes

E A COMISSÃO DE VINICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

PASSE A FISCALIZAÇÃO PARA A INTENDÊNCIA E G. N. R.

Tem sido levantado um clamor, dentro da Região dos Vinhos Verdes, perante a situação a que chegaram os vinicultores do Vinho Verde.

Não vimos para aqui fazer recriminações, nem atacar organismos existentes, que, indubitavelmente, prestaram os seus serviços à lavoura, em determinados tempos.

Mas o mal é muito grande, a situação da lavoura, no nosso Concelho, que faz parte da referida Região, é de tal gravidade, que, doja a quem doer, temos de escrever, porque o nosso jornal, por ser Concelhio, tem responsabilidades, que não pode calar, sem prejudicar, consequentemente os interesses que se propôs defender.

O facto é do domínio de todos. Passou-se um ano de má colheita; o vinho começou a vender-se a dois mil escudos a pipa, como aliás era costume em épocas de igual produção. De repente dá-se uma terrível invasão, na Região dos Vinhos Verdes, pelo vinho maduro em garrações, que é vendido a copo nas tabernas, descaramente, e em garrações, por toda a parte. Informou-nos um Grémio que num dia, numa cidade, entraram, com guias, três pipas de vinho maduro engarrafonado.

O vinho verde começou a descer até ser vendido a mil e quatrocentos escudos a pipa. E, mais ainda, nem assim teve procura. Muito não resistiu ao tempo excessivamente quente e voltou, outro lá está pelas adegas.

E na venda do vinho que o lavrador vai equilibrar as suas finanças, já tão agitadas pelos Bancos, empréstimos particulares, Caixas Agrícolas, etc.

E onde está a fiscalização? Na reunião dos representantes dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, foi dito que a Comissão de Vinicultura da Região dos Vinhos Verdes não fazia a fiscalização, porque tinha os fiscais velhos, sem direitos a reforma, e era duro mandá-los para a rua.

Quer dizer transformou-se num asilo. Quando mais se precisava da fiscalização, ela deixou de actuar. Porém o vinicultor continua a pagar, quer haja quer não haja.

Não pode ser. Gritamos aqui del-rei. É uma região que vai para a ruína. Sobem os salários dos jornalheiros, sobem as contribuições com as novas avaliações, e o vinho tem de ser vendido ao malbarato, andando ainda o lavrador a mendigar a quem lho compre.

A situação é muito grave. Temos Grémios da Lavoura. É necessário que cumpram a sua missão, fazendo chegar os factos ao conhecimento do Governo, sempre pronto a estudar e resolver os problemas, quando devidamente apresentados.

E preciso fiscalizar, ou mesmo proibir, a existência de vinho engarrafado nas tabernas; dificultar a entrada de vinho maduro engarrafado, na nossa Região.

Como fazer a fiscalização? Somos contra a multiplicação de fiscalizações, porque, ao fim e ao cabo, acontece como a dos Vinhos Verdes.

Discutiui-se muito, em tempos, a criação da polícia rural. Também somos contra a sua criação. É multiplicar entidades e, consequentemente, despesas e nulidades.

Então como resolver?

Temos a G. N. R., que é de facto uma polícia com atribuições de fiscalização rural; são os seus soldados bem disciplinados, muito fiscalizados os seus trabalhos, bastaria dotá-los com o que é necessário para a sua acção: mais pessoal e motorização.


Confie o Governo a fiscalização dos vinhos também à G. N. R. e deixemo-nos de mais entidades com atribuições que não cumprem e sem a devida disciplina e fiscalização.

Temos ainda a Intendência Geral dos Abastecimentos que possui pessoal especializado e motorizado, seja-lhe confiada também a fiscalização dos vinhos.

Caso contrário, continuamos com a mesma miséria. A intendência devia intervir. Houve casos em que os intermediários compravam aos lavradores o vinho ao malbarato, a 1.400\$00 etc., e depois, era vendido ao público a 2\$40 o meio litro. De tudo isto houve.

Confiamos no nosso Governo, no senhor Subsecretário da Agricultura, para a resolução do problema; mas, para isso, é preciso que os Grémios da Lavoura digam que existem. Quanto à Comissão de Vinicultura, reformem-na, dêm-lhe vida, ou então façam-lhe o funeral e passem as suas atribuições para a Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho, onde parece haver um pouco mais de interesse pelos problemas agrícolas.

C. de Vila Verde

O melhor café é o

A Brasileira
DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELEFONE, 22104
BRAGA

A Benamor
Av.ª M. Gomes da Costa
TELEFONE 23207
BRAGA
Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante
(ambiente de distinção)

Festa dos Bombeiros V. de Vila Verde

No dia 15 de Agosto, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde fizeram a festa comemorativa do seu aniversário da fundação e em honra de Nossa Senhora da Assunção, sua Padroeira.

De manhã, em frente ao quartel, todo o corpo activo formou em guarda de honra, para o hasteamento solene da bandeira da Corporação.

As 10 horas, a formatura dos Bombeiros, com tambor e cornetim, dirigiu-se à Igreja Paroquial, para tomar parte na Missa Solene.

Celebrou a Missa Cantada, o capelão da Corporação, senhor P.e Manuel Gonçalves Diogo, que, ao ofertório, fez uma alocução alusiva à solenidade do dia e às comemorações que os Bombeiros faziam. A Missa foi oferecida pelos Bombeiros, membros das Direcções e benfeitores vivos e falecidos.

À elevação, enquanto o cornetim tocava a marcha de continência, os bombeiros apresentavam os machados.

No fim, a formatura dos Bombeiros, com o reverendo capelão, comandos e Direcção da Associação, foram, em romagem ao cemitério da Vila, para prestar homenagem aos falecidos membros das Direcções, do Corpo Activo e a todos os beneméritos.

Aí, enquanto foram rezados os responsos, a formatura esteve em sentido rigoroso.

Feita a marcha para o quartel, falou, aí, ao Corpo Activo, sobre o significado do dia e ideal do Bombeiro, o segundo comandante, senhor Manuel Francisco Faria de Lira e o reverendo Capelão.

A parte coral da Missa foi executada, com toda a perfeição, pelo grupo coral feminino de Vila Verde.

Todos os Bombeiros apresentaram, pela primeira vez, em público a sua nova farda de passeio, o que torna já possível a comparação desta Corporação em muitos actos oficiais e guardas de honra.

Foi mais um passo em frente. Desde que, há cerca de cinco anos, se lançou a ideia de restaurar a velha Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que esteve inactiva durante dez anos, muito se fez, dadas as dificuldades económicas deste Concelho.

Construiu-se o edificio do quartel, que, embora por concluir, já abriga a Corporação. Reformou-se e adquiriu-se o material mais necessário, que custou algumas dezenas de contos. Adquiriu-se um bom pronto-socorro; e, principalmente, adestrou-se um bom e disciplinado Corpo Activo. Nisto gastaram-se algumas centenas de contos, provenientes dos subsídios oficiais da Inspeção Geral dos Incêndios, da nossa Câmara Municipal, que tem sido dedicada pelos seus bombeiros, e do auxílio do povo do Concelho.

Falta adquirir uma moto-bomba, que deve custar cerca de 20.000\$00, mais material; continuar, pelo menos com parte de arranjo do quartel; é precisa a ambulância para transporte dos doentes. E, para não ficarmos inferiorizados perante outras corporações, é indispensável mandar fazer as fardas de gala.

Não haverá um ou vários beneméritos que resolvam estes problemas da sua Corporação dos Bombeiros, ligando o seu nome a tão briosa e benemérita instituição?

Se não houver, teremos de continuar a bater, de porta em porta, de mão estendida, pedindo o auxílio de todos.

(Continuação da 3.ª pág.)

PELA ADMINISTRAÇÃO

Temos como novos assinantes: Por intermédio do Rev.do P.e Lazera, António José Machado Esteves, da Senhora da Hora; por meio de José Torres da Cunha, Martinho dos Santos Vitória, de Lisboa; e mediante o sr. Manuel Cerqueira da Mota, a sr.ª Amélia de Sá Veloso, de Lagoal (Caxias).

Pagaram:

De 7-12-58 a 7-12-59 Silvestre Rodrigues, de Prado.

De 19-3-58 a 19-3-59 António Soares de Macedo, de Novogilde, e Zacarias Dias Peixoto, de Prado.

De 13-10-58 a 13-10-59 Luís Manuel da Rocha Fernandes, de Prado.

De 22-10-59 a 22-10-60 P.e Samuel da Silva Vieira, Famalicão.

De 4-10-59 a 4-10-60 Manuel Francisco Quintas, de Prado.

De 19-3-59 a 19-3-60: Júlio da Silva Rosas, de Prado; D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro, Oriz; Jerónimo Gomes Quintão, de Prado; José Gomes de Azevedo, de Prado; José Joaquim de Queirós de Prado; José Lemos Gonçalves, de Prado; José Malheiro, de Prado; José de Sousa Ferreira, de Prado; Manuel José Ribeiro, de Prado; Patrício Gomes Ferraz, de Prado; D. Edmar Andrade Coelho, de Prado; Francisco Gomes de Macedo Júnior, de Prado; Francisco Gomes de Macedo, de Prado; Francisco Gomes de Faria, de Prado; Bento Cerqueira da Silva, Prado; Eugénio Coelho Ribeiro, de Parada de Gatim.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce.

— Esmerado serviço de casamento e festas de todas as espécies